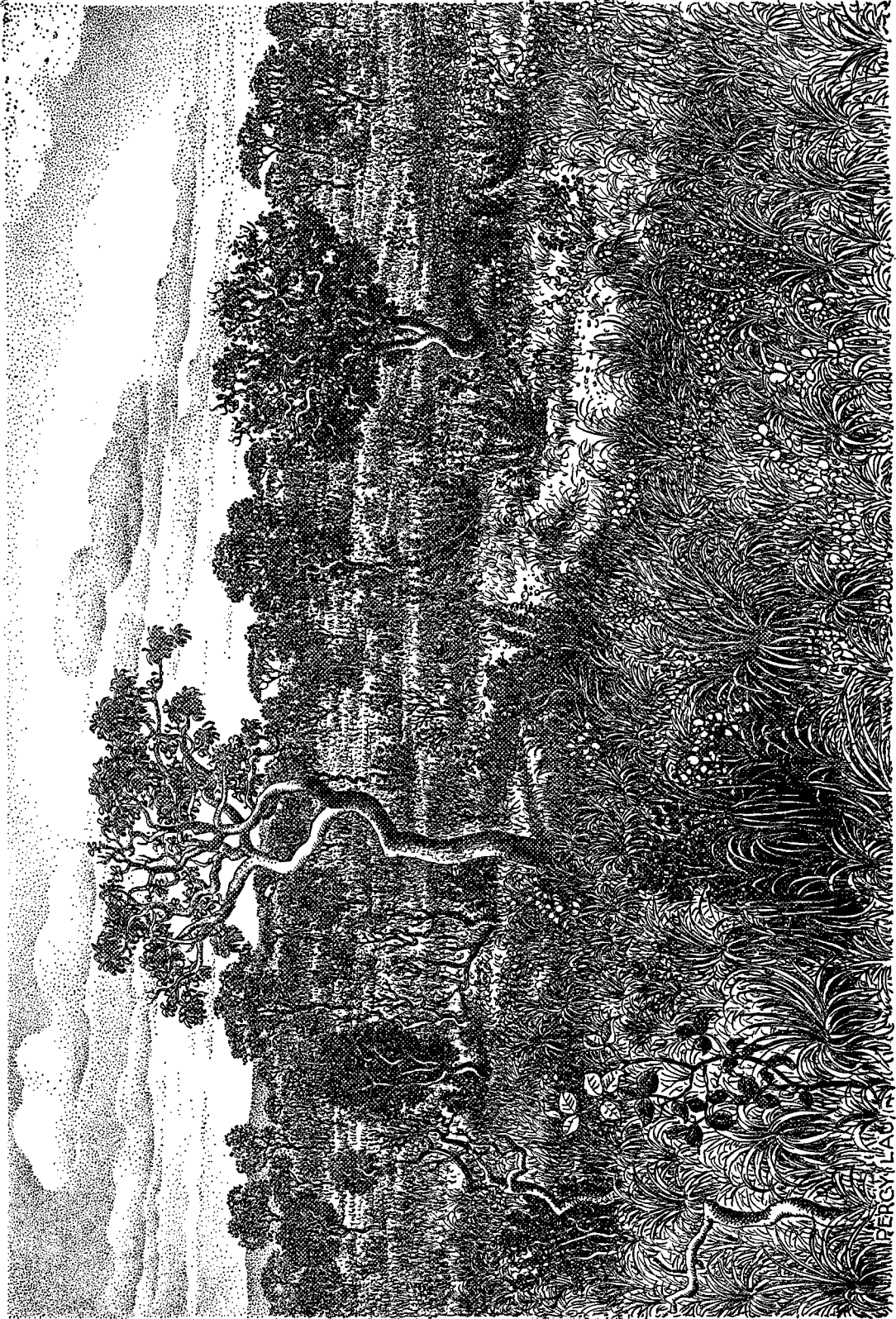


TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL



CAMPO CERRADO

"O cerrado é u'a mata em que se pode viajar a cavalo em tôdas as direções e na qual só se deixa de sentir os raios solares quando se acampa sob a sombra de uma árvore". É assim, de forma expressiva, que o Dr. E. Ule nos dá uma idéia do que sejam os campos cerrados de Mato Grosso, considerados na sua generalidade.

Em geral, o campo cerrado, como o próprio nome deixa transparecer, apresenta uma vegetação mais alta que a dos campos propriamente ditos; é um campo sujo, uma savana de vegetação mais densa: as árvores não se mostram muito isoladas e o tapete rasteiro não é francamente xerófilo. Os campos cerrados são formações subxerófilas.

Estes campos, ocupando a maior parte do território matogrossense e constituindo uma das formações florísticas mais extensas do Brasil (grande parte da flora geral), não são contínuos: a sua paisagem vegetal característica é interrompida à margem dos rios por matas ciliares ou juxtafluviais. Daí o seu aspecto geral aparentar um taboleiro dividido por grandes cercas vivas.

O cerrado mostra, geralmente, dois andares vegetativos: o primeiro, constituído de vegetação graminácea, arbustiva, subarbustiva e herbácea, é contínuo, enchendo os claros deixados pelo segundo andar; este é formado pelas árvores isoladas e formações arbóreas mais ou menos desenvolvidas. No chapadão, a ação dos ventos é favorecida pela topografia relativamente plana da região, castigando assim as árvores e prejudicando o seu crescimento, donde a reduzida copa das mesmas. As queimadas também danificam muito a vegetação do cerrado, resistindo, porém, as árvores de caules mais bem providos de revestimento cortical. O aproveitamento destes campos para a criação do gado prende-se à presença de gramíneas e leguminosas que dão boas espécies forrageiras.

A primeira impressão de quem vê o cerrado depois de haver percorrido uma zona de mata e outra campestre, é de que se trata duma formação intermédia, quicá de transição entre as regiões citadas; assim pensa F. C. Hoehne, que, pelo fato de serem encontradas epífitas nas árvores dos campos da baixada, numa região regularmente atingida pelas queimadas, acredita representarem estes campos uma degradação de matas outrora aí existentes. Como fatores corroboradores de tal suposição, podem-se juntar certos fenômenos de adaptação protetora apresentada por alguns elementos da flora traduzida num revestimento de cortiça dos troncos e na subterraneidade dos bulbos de certas espécies. É interessante notar que, nos cerrados típicos do planalto, as epífitas, se acham ausentes

Como árvores características dos cerrados deve-se mencionar a lixeira ou sambaíba ("Curatella americana", L.) de fôlhas ásperas e rijas, empregadas no polimento das madeiras. O pau de colher de vaqueiro ("Salvertia convalariaeodora", St.Hil.) também é típico do cerrado matogrossense como o é, igualmente, a mangabeira ("Hancornia speciosa", Gomes), riqueza natural, pois fornece matéria prima (um látex produtor de borracha) e alimento, com o seu fruto.

O característico da região, além da paisagem natural, é a regularidade na alternância das chuvas durante o ano. Assim é que há, perfeitamente distintas, uma estação chuvosa e outra seca. A curva pluviométrica é bastante expressiva: nos extremos janeiro-abril e outubro-dezembro tem-se as épocas de maior pluviosidade e, de maio a setembro a de chuvas menores, oscilando o "minimum" entre junho e julho. Predominam, portanto, as chuvas de verão. A precipitação anual varia em torno de 1.300 mm. O regime pluviométrico é um dos fatores determinantes dessa formação florística.

Nos campos cerrados as fôlhas não caem ao mesmo tempo: a mudança opera-se por espécie e grupo de árvores, num arremêdo de estação, como se dá nas florestas semi-decíduais. A vegetação, embora tenha caráter permanente, sofre modificações estacionais: na estação seca, a paisagem dá uma nota de angústia pelo retorcido dos caules e dos galhos mais ou menos desnudados; na estação chuvosa, observa-se um aceleramento na vida vegetal: a folhagem adensa-se e pintalga-se de flores, que muitas vêzes precedem ao aparecimento das fôlhas.

Os campos cerrados apresentam uma grande área de dispersão. Encontram-se desde o sul até o norte do país. No planalto maranhense, o cerrado surge semelhante ao do Brasil central, com árvores isoladas, inclusive a já citada mangabeira. Na amazônia, dá-se também a ocorrência de alguns campos cerrados, porém inferiores em número de espécies, talvez por serem mais recentes, conforme admite A. J. de Sampaio.

Os campos cerrados, também denominados campos cobertos ou arborizados, formando a parcela maior da flora extra-amazônica, da chamada "flora geral brasileira", são encontrados no seu aspecto mais típico no Brasil Central: Mato Grosso e Goiás.